

Conhecimentos Básicos sobre as Características das Classes Sociais de Macau

HO Man Ieng*

I. Introdução

No seu primeiro Relatório das Linhas de Acção Governativa, o Chefe do Executivo do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, Chui Sai On, propôs “tomar as aspirações da classe média como ponderações necessárias no processo de definição das políticas, as quais serão objecto de um estudo científico.” Em Maio de 2011, ele expressou mais uma vez que a vida e o desenvolvimento da classe média seriam no futuro, ponto-chave das Linhas de Acção Governativa para o Governo e que seriam alvo da atenção e de estudo do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) as questões da sua definição, habitação, oportunidades de promoção, formação, medidas estimuladoras e segurança social, entre outras. Dez anos depois do retorno de Macau para a República Popular da China, os círculos políticos e académicos começaram a valorizar os estudos sobre a classe média, o que constitui forte característica da época. Primeiro, em termos políticos, com o retorno de Macau para a China, a política “Um País, Dois Sistemas” tem sido prática efectiva em Macau. É justamente pela garantia efectiva desta política que Macau conseguiu desenvolver-se com estabilidade. Segundo, visto que se realizou a política de abertura da indústria do jogo, floresce o sector em questão, o que deixa o PIB *per capita* de Macau figurar entre os primeiros da Ásia. Terceiro, sob um contexto de grande estabilidade e desenvolvimento que nunca antes teve, têm acontecido mudanças constantes na fisionomia da vida social dos residentes de Macau, ao mesmo tempo que tem amadurecido mais em cada dia a sua estrutura de classes sociais.

A estrutura industrial de Macau de ontem e de hoje influencia a fisionomia das classes dos seus residentes. Antes de tudo, a economia de Macau de ontem não era tão desenvolvida que entrasse na era pós-industrial, mesmo sem concluir todo o processo de industrialização. Como uma indústria de serviços, o sector do jogo está a criar alto valor agregado, mas os seus funcionários de base estão a dedicar-se aos trabalhos de baixa tecnologia e possuem pouco controlo sobre os seus trabalhos. Esta situação é diferente da moderna indústria de serviços de nível elevado, como acontece no caso das finanças, dos serviços jurídicos, assim como é diferente da economia do conhecimento, com ênfase na pesquisa e exploração, cujo corpo principal é formado por profissionais e técnicos de elevada formação. No entanto, devido ao subdesenvolvimento da economia de Macau antes do seu retorno, os residentes e a população activa de Macau não tiveram um bom grau de educação, o que resultou na sua baixa competitividade de emprego. Para garantir as oportunidades de trabalho dos residentes de Macau, bem como sob a pressão das associações e da população contra a introdução de trabalhadores imigrantes, o governo de Macau tem mantido uma atitude relativamente conservadora nesta questão. Por exemplo, tem sido rigidamente estipulado que o posto de “*croupier*” só possa ser preenchido por quem seja residente de Macau, o que conduz à correspondente elevação da sua remuneração. É exactamente por esta razão que teve origem o caso especial da discrepância entre o vencimento e o conteúdo técnico, tornando os

* Investigadora Assistente do Centro de Estudos de Um País, Dois Sistemas do Instituto Politécnico de Macau

croupiers “uma classe média de identidade confusa”.¹

II. Estrutura industrial e estrutura de classes da sociedade pós-industrial

2.1 Aparecimento da sociedade pós-industrial

Em 1973, na sua obra *The Coming of Post-industrial Society: A Venture in Social Forecasting*, Daniel Bell apresentou o conceito de “Sociedade Pós-industrial”. Ele acha que este conceito constitui uma definição ampla e pode ser dividido em 5 partes para ser compreendido: (1) vertente económica: mudança da economia de produção para a economia de serviços; (2) distribuição de profissões: a classe dos profissionais e técnicos situa-se num lugar predominante; (3) princípio axial: centralidade de teorias e conhecimentos, que são fontes de renovações sociais e de sistemas políticos; (4) direcção ao futuro: controlar o desenvolvimento da tecnologia e avaliar as realizações tecnológicas; (5) tomada de decisões: criar novas “tecnologias da inteligência”.²

Na sua obra *Conditions of Economic Progress*, Colin Clark dividiu a economia em três tipos, sendo o primeiro sobretudo a agricultura, o segundo, as indústrias transformadoras ou a Indústria, o terceiro, o sector dos serviços. Bell indicou que “de acordo com este critério, a primeira característica mais simples da sociedade pós-industrial é a grande maioria da mão-de-obra deixar de dedicar-se à agricultura ou às indústrias transformadoras, para se dedicar ao sector dos serviços, por exemplo, ao comércio, às finanças, aos cuidados de saúde, à diversão, à investigação, à educação e à gestão”.³ Ele salientou “na sociedade pós-industrial, enfatiza-se um sector de serviços de tipos diversificados, classificando o sector dos serviços pela natureza individual (lojas retalhistas, lavandarias, concertos de carros, salões de beleza); pela natureza empresarial (indústria bancária, bens imobiliários, seguros); pelos transportes, comunicações e utilidades públicas, assim como pelos cuidados de saúde, educação e gestão. O crescimento da última classificação é de sentido mais decisivo para a sociedade pós-industrial, porque isso significa que a classificação de um novo círculo intelectual – que se concentre nas universidades, nas instituições de investigação, nos departamentos especializados e administrativos – está em expansão constante.” Bell achava que os EUA de então eram o primeiro e o único país de economia de serviços, pois a grande maioria das pessoas não se dedicava à produção agrícola nem à produção industrial.⁴

2.2 Transformação industrial e chegada da sociedade pós-industrial

2.2.1 Taiwan

Na década de 60 do século XX, a indústria de Taiwan estava orientada pela transformação para a exportação. No início, as principais eram a indústria têxtil e a dos equipamentos electrónicos; depois, desenvolveu-se a indústria do trabalho intensivo que inclui o calçado, etc. Em 1986, foi apresentada em Taiwan a reestruturação económica da liberalização, internacionalização e institucionalização e começou a aparecer a transferência da indústria do trabalho intensivo para o exterior da ilha, sendo o interior da China o principal destino desta transferência. Ao mesmo tempo, cresceram em Taiwan as indústrias electrónicas, de alta tecnologia e de alto valor agregado, as quais têm como produtos principais os semi-condutores, os equipamentos periféricos de computadores e os equipamentos de comunicação. Estas indústrias constituíram o maior impulso do desenvolvimento e crescimento da economia, promoveram o desenvolvimento da indústria de alta tecnologia e a actualização da estrutura industrial que estava na direcção gradual para as indústrias de alta tecnologia e de tecnologia intensiva. Durante este processo, ocorreram grandes mudanças nas relações entre as classes sociais, visto que a mudança da estrutura industrial para a industrialização orientada pela exportação originou o fortalecimento da classe tecnológica e administrativa e o desenvolvimento vigoroso das pequenas e médias empresas. Ao mesmo tempo, tal mudança também levou o sector do ensino superior e o departamento governamental de pesquisas a instalarem respectivamente faculdades e departamentos e institutos de pesquisas correspondentes. Assim, surgiu a classe média composta por cientistas e técnicos.⁵

Entre 1996 e 1999, no seu avanço para a sociedade pós-industrial, entrou em declínio contínuo

a proporção da agricultura, da indústria mineira, das indústrias transformadoras, da água, luz e gás em toda a indústria de Taiwan, enquanto que houve um aumento da proporção da construção civil, dos transportes, armazenagem e comunicações, do comércio e actividades financeiras. Dentro das indústrias transformadoras, era bem visível o aumento da proporção dos produtos informáticos e dos componentes electrónicos. Apresentava-se a tendência de diminuição da proporção das indústrias tradicionais, incluindo a alimentação, os têxteis, os plásticos, os produtos metálicos e os produtos minerais não metálicos, os electrodomésticos, etc., demonstrando que a estrutura industrial estava a caminhar em direcção à indústria dos serviços e às tecnologias da informação. Ao mesmo tempo, alterava-se também a estrutura do emprego, diminuam cada dia mais os operários e os assistentes, porém, crescia de forma muito rápida a exigência dos técnicos especializados. No entanto, a produção da manufactura continuava a depender muito da mão-de-obra para fazer montagens, enquanto que o comércio, as actividades financeiras e outros serviços empregavam mais assistentes. Por isso, em toda a estrutura dos recursos humanos, importantes eram os assistentes e os operários, mas já se demonstrava a tendência para a transformação da estrutura inerente à força de trabalho.⁶

Na entrada do século XXI, prestou-se muita atenção ao desenvolvimento da economia do conhecimento em Taiwan. Em 2000, foi aprovado o “Plano de Desenvolvimento da Economia do Conhecimento” pela “Comissão de Construção Económica do Conselho Administrativo” de Taiwan. O ano de 2001 foi designado “o primeiro ano para a promoção da sociedade da economia do conhecimento” de Taiwan pelo então “presidente”, Chen Shui-bian. Taiwan definiu a economia do conhecimento como “a economia estabelecida directamente sob o estímulo, a divulgação e a aplicação do conhecimento e da informação, tendo a capacidade e a eficiência de criar e aplicar o conhecimento acima dos elementos tradicionais da produção, como a terra, o capital, etc., para ser a força motriz que apoia o desenvolvimento contínuo da economia.”⁷

Em 2012, o “Ministério de Economia” de Taiwan apresentou a “Estratégia de Desenvolvimento Industrial para o 2020”, que tem como eixo a “Actualização Completa das Indústrias Tradicionais”, a “Promoção Acelerada das Indústrias Emergentes” e a “Servilização das Indústrias Transformadoras, Internacionalização e Tecnicidade dos Serviços”. São quatro os principais projectos de desenvolvimento industrial: primeiro, as indústrias metalomecânicas, incluindo a automóvel (veículos eléctricos inteligentes, por exemplo), os equipamentos mecânicos (robôs inteligentes, por exemplo), os materiais metálicos básicos (materiais metálicos de alto valor agregado, por exemplo); segundo, as indústrias de informação electrónica, incluindo a foto electricidade das energias verdes, os equipamentos de comunicação, etc.; terceiro, as indústrias químicas, como as matérias foto eléctricas, a biotecnologia; quarto, as indústrias de subsistência, incluindo a alimentação (comidas funcionais, por exemplo), os têxteis (produtos têxteis funcionais, por exemplo). O empreendimento das indústrias acima referidas não é separável da pesquisa científica e da inovação tecnológica. Em 2011, em toda a população activa de Taiwan, havia aproximadamente oitenta por cento que possuíam habilitações pelo menos de ensino secundário complementar (ou de ensino técnico profissional) e cerca de quarenta e cinco por cento que possuíam habilitações pelo menos de ensino superior.⁸ Pode imaginar-se que, no processo de realização da actualização das indústrias tradicionais através da alta tecnologia, aparecessem mais talentos de alta habilitação e de alta competência.

2.2.2 Hong Kong

Desde a realização da política de reforma e abertura para o exterior, o interior da China tem mantido as vantagens da mão-de-obra barata e do baixo preço dos terrenos. Hong Kong iniciou a mudança das indústrias transformadoras nos meados da década de oitenta do século XX, tendo a sua grande maioria sido já transferida para o Delta do Rio Zhujiang e outros locais no interior da China. A produção no interior da China baixou bastante os custos, o que resultou em enormes lucros que foram remetidos para Hong Kong. Estes lucros, juntamente com a entrada de capitais do interior da China, foram investidos no sector dos serviços destinados a satisfazer as exigências interiores (representadas pelo imobiliário e pelas actividades financeiras na compra e venda de acções na bolsa), porque faltava a indústria ou a alta tecnologia para serem investidos em Hong Kong. Para satisfazer as necessidades das indústrias transformadoras que tinham sido transferidas

para o Delta do Rio Zhujiang, foram também desenvolvidos serviços produtivos, promovendo a expansão do sector dos serviços de Hong Kong a uma velocidade surpreendente, o que aumentou mais ainda a diferença de desenvolvimento entre as indústrias transformadoras e os serviços.

O aparecimento em grande número de pessoas da classe média de Hong Kong beneficiou esta série de desenvolvimento económico, bem como a transição da estrutura social. Desde a década de 70 do século XX que se iniciou a transformação do tipo de trabalho intensivo para o de capital intensivo e o da informação intensiva. Ao mesmo tempo, foram revitalizados o turismo, o sector financeiro e a logística. Além disso, o governo desempenhou um papel activo nas áreas da educação, da habitação, da saúde, do bem-estar e de outros aspectos, o que originou um rápido aumento de técnicos profissionais, administradores, trabalhadores sociais, médicos, advogados, entre outros.⁹

Em 2012, o sector dos serviços modernos ocupava 93% do PIB de Hong Kong. No seu processo de pós-industrialização, a estrutura económica de Hong Kong tornou-se mais orientada para os serviços, enquanto que diminuiu mais ainda a quota relativa das indústrias transformadoras. No Relatório das Linhas de Acção Governativa do Chefe do Executivo de Hong Kong, entre 2009 e 2010, sob a orientação do princípio das prioridades económicas, propôs “na hora de encarar a competição globalizada, é preciso elevar constantemente a própria competitividade, encaminhar-se para a economia do conhecimento de alto valor agregado, a fim de manter as superioridades pioneiras e criar mais oportunidades de trabalho de boa qualidade.” Foram resumidas as quatro indústrias pilares tradicionais, a saber, actividades financeiras, turismo, comércio e logística e serviços profissionais. Com base nelas, foram propostas “seis indústrias competitivas”, a saber: educação, saúde, testes e certificações, protecção ambiental, inovação tecnológica, cultura e criatividade.¹⁰ De acordo com as estatísticas de 2011, na população activa de Hong Kong, 32,68% possuía o ensino superior; 32,85% habilitações de ensino secundário complementar; 17,22% habilitações de ensino secundário geral, 17,18% ensino primário ou nenhuma educação. O seu nível de educação colectivo fica um pouco abaixo do de Taiwan. As seis indústrias competitivas que se irão desenvolver com esforço no futuro concentram-se nos serviços profissionais, como a educação, os cuidados de saúde, a protecção ambiental e a alta tecnologia, que são exactamente as áreas decisivas que Daniel Bell enfatizou. Além disso, surge a necessidade crescente de talentos de alto nível.

2.2.3 Nível de educação dos empregados de Taiwan e de Hong Kong

As estruturas industriais de Taiwan e de Hong Kong decidem as suas estruturas de emprego. Como se concentram em desenvolver indústrias de informação, de capital e de tecnologia intensiva, as indústrias de alta tecnologia e as dos serviços são as principais das estruturas de emprego dos dois lugares. Estas indústrias têm uma exigência relativamente mais alta quanto à competência profissional; por isso, as habilitações das pessoas também são mais altas. Conforme as estatísticas de 2011 do sítio “Estatísticas Nacionais da República da China”, na estrutura do emprego de Taiwan, quanto mais altas forem a especialização e a habilidade técnica do trabalho, tanto mais altas são as habilitações dos empregados. No pessoal dos serviços de educação, 86,96% possuem habilitações pelo menos de ensino superior. Na informação e telecomunicação, 84,86% dispõem de habilitações pelo menos de ensino superior. Nas actividades financeiras e seguros, cuidados de saúde, serviços sociais e serviços tecnológicos, científicos e especializados, mais de setenta e cinco por cento dos empregados fizeram o ensino superior.¹¹ Como ramos de forte exigência profissional, de alta dificuldade tecnológica e de enorme intensidade técnica, é natural que os seus empregados possuam habilitações mais elevadas. Na agricultura, silvicultura, pesca e pecuária, os empregados têm habilitações relativamente inferiores, ou seja, de ensino secundário ou menos. Como foca o desenvolvimento das indústrias transformadoras de ponta, em Taiwan, 37,8% dos seus empregados também possuem habilitações de ensino superior.¹²

De acordo com os censos 2011 do Departamento de Censos e Estatísticas de Hong Kong, na sua estrutura de emprego, os empregados de elevada habilitação concentram-se na educação (73,43%), nos serviços tecnológicos, científicos e especializados (67,02%), na informação e telecomunicações (66,62%), nas actividades financeiras e nos seguros (64,24%). Neste caso, mais de setenta por cento dos empregados do sector da educação dispõem pelo menos de ensino superior,

enquanto que mais de sessenta por cento dos empregados dos outros três sectores possuem pelo menos o ensino superior.¹³

Nas décadas passadas, tanto Hong Kong como Taiwan experimentaram a prosperidade das indústrias transformadoras e, mais tarde, tiveram mudanças importantes na estrutura industrial devido à transferência para o exterior destas indústrias. Hoje, ambos dispõem das características típicas da sociedade pós-industrial, incluindo a transição industrial e a sua actualização, a entrada de grande quantidade de pessoas nas indústrias de alta tecnologia. No processo de transição da sua estrutura industrial, Taiwan preferiu desenvolver as indústrias transformadoras de alto nível, as indústrias de alta tecnologia, enquanto que Hong Kong enfatizou os serviços modernos, por exemplo, as actividades financeiras, etc. Tanto as indústrias transformadoras de alto nível, como os serviços modernos necessitam de um elevado nível profissional nos trabalhos, que exige dos seus empregados graus académicos, habilitações académicas, qualificações profissionais e habilidades profissionais; por isso, possuem habilitações académicas geralmente muito altas. Os governos de Taiwan e de Hong Kong pretendem desenvolver, no futuro, as indústrias de alta tecnologia e os serviços, nos quais concentram trabalhadores de elevadas habilitações académicas, bem como especialistas de profissões intelectuais e científicas. Por ser conveniente a regulação industrial e a formação de talentos, serão aumentados o nível das habilitações académicas dos empregados de Taiwan e de Hong Kong.

III. Análise da situação actual da estrutura de classes sociais de Macau

3.1 Importância do sector do jogo

O sector do jogo ocupa um lugar muito importante na estrutura industrial de Macau. De acordo com as estatísticas da estrutura industrial de 2009, a indústria primária de Macau enfraqueceu, não ocupando nenhuma quota nas estatísticas, enquanto que a secundária ocupa 11,04% e a terciária, 88,96%. O sector do jogo contribui enormemente para a economia local, pois em 2011, a receita bruta do jogo foi de 269,06 mil milhões, ocupando 92,1% do PIB local e o imposto do jogo foi de 99,66 mil milhões, representando 81% das receitas das finanças públicas.¹⁴

Conforme a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos entre 2000 e 2011, a população activa de Macau cresceu e os números de 2011 indicam que cresceu mais do dobro em relação a 2000, ano em que Macau ainda não estava completamente recuperado da depressão económica. Foi como se descreveu no âmbito económico da sociedade pós-industrial, que a economia de fabrico de produtos de Macau se transformou para a de serviços; assim, a sua população activa mudou-se da indústria transformadora para a dos serviços. De 2000 a 2011, a população activa da indústria transformadora diminuiu mais de metade, enquanto que a dos outros sectores demonstrou tendência para aumentar. Os sectores que tiveram mais crescimento foram os das actividades culturais e recreativas e os das lotarias e outros serviços, que aumentaram de 21.500 empregados em 2000 para 82.000 empregados em 2011. Este fenómeno beneficia aparentemente do desenvolvimento apressado do sector do jogo, devido à política de abertura deste sector estabelecida em 2002. A partir de 2004, foram inaugurados muitos casinos devido à concessão das respectivas licenças, o que levou a um aumento linear do número de empregados deste sector. Em 2004 começou a fazer-se a contagem dos empregados do sector do jogo, tendo-se verificado que, nos 8 anos entre 2004 e 2011, o número de empregados do sector cresceu mais de três vezes (de 22.900 empregados para 70.100), o que é considerado um aumento extraordinário. Tendo o sector do jogo como líder, foram também desenvolvidos o turismo, as actividades recreativas e o comércio de Macau. Em pouco mais de dez anos, duplicou o número de empregados em hotéis, restaurantes e similares (de 21.100 pessoas para 46.100), aumento este que começou obviamente em 2004. Outros sectores relacionados são a construção (de 16.200 pessoas para 28.200), o comércio por grosso e a retalho (de 30.100 pessoas para 43.400), tendo os respectivos empregados aumentado, devido à construção e ao lançamento de projectos turísticos relacionados com o jogo.¹⁵

3.2 Influência do sector do jogo na estrutura das classes de Macau

No início do retorno de Macau, o sector do jogo já era a sua indústria mais importante. A política de liberalização do sector do jogo em 2002, juntamente com as medidas do interior da China a propósito da abertura aos vistos individuais para Hong Kong e Macau, originou um grande aumento do número de visitantes, o que fez com que o sector do jogo se desenvolvesse vigorosamente. Passados dez anos, hoje em dia o sector assume uma posição excepcional na área económica; por isso, é natural que o sector em questão se situe num lugar relevante na estrutura do emprego.

Comparando o nível de habilitações académicas da população activa de Taiwan, Hong Kong e Macau, podemos verificar que o de Macau fica um pouco abaixo do de Taiwan e de Hong Kong. Em Macau há menos população activa que dispõe de habilitações académicas do ensino superior do que em Taiwan e em Hong Kong; além disso, em Macau há mais população activa que só completou, ou até nem completou, o ensino primário. Isto foi resultado dos diferentes desenvolvimentos económicos, políticos e culturais entre os três lugares ao longo do tempo. Na população activa de Macau, o pessoal de alta habilitação concentra-se na educação (os que possuem habilitações académicas de ensino superior ocupam 72,58%) e na saúde e acção social (os que dispõem de habilitações académicas de ensino superior ocupam 62,35%), enquanto que em outros ramos da actividade económica, os empregados que possuem habilitações académicas de ensino superior não passam de sessenta por cento.¹⁶

Vale a pena prestar atenção particular à económica de Macau, que descolou nos anos recentes devido à liberalização do sector do jogo, das lotarias e de outros jogos de apostas, constituindo um forte promotor do processo de pós-industrialização de Macau. Diferente dos processos de pós-industrialização de Taiwan, Hong Kong e de outros lugares, que exigiram mais aos seus empregados devido ao desenvolvimento das indústrias de informação intensiva, capital intensivo e tecnologia intensiva, os postos de trabalho criados pelas lotarias e outros jogos de aposta para a população activa de Macau, são principalmente empregos semi-profissionais de baixo nível tecnológico. Em Taiwan, 27,54% da sua população activa trabalha nas indústrias transformadoras; de entre esta, 42,66% dos empregados dispõe de habilitações académicas de ensino superior devido à transição das suas indústrias transformadoras para indústrias de tecnologia intensiva. Em Hong Kong, o sector que concentra mais população activa é o das importações e exportações, do comércio por grosso e a retalho, que ocupa 22,7% do total da sua população activa (desta, 29,59% possui habilitações académicas de ensino superior). Em Macau, o sector que concentra mais população activa é o das actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços; porém, somente 18,29% dos seus empregados dispõe de habilitações académicas de ensino superior.

O sector do jogo tem exercido enorme influência positiva nos empregos de Macau. Antes do seu retorno, havia recessão na economia de Macau e a taxa de desemprego era de 6,3% em 1999. Com a liberalização do sector do jogo, tem-se desenvolvido mais ainda o ramo das lotarias e de outros jogos de aposta; ao mesmo tempo, caiu a taxa de desemprego ao longo do tempo, a qual era de cerca de 2,1% no segundo trimestre de 2012, constituindo um caso de pleno emprego. Mesmo que o desenvolvimento do sector do jogo tivesse entrado numa nova fase, devíamos reconhecer que, de acordo com os conceitos da era pós-industrial, ainda ficaria num nível relativamente rudimentar o processo de desenvolvimento pós-industrial de Macau, que tem o sector do jogo como a indústria chave. Embora já se realizasse a transformação da economia de produção para a dos serviços, no âmbito da distribuição profissional, não havia uma posição principal para técnicos e especialistas das profissões intelectuais e científicas. Conforme as estatísticas do segundo trimestre de 2012, os especialistas das profissões intelectuais e científicas e os técnicos e profissionais de nível intermédio só ocupavam 14,67% da população activa.¹⁷ Nos empregados do sector do jogo, 36,13% dispunham de habilitações de ensino secundário complementar; 31,42% só possuíam as de ensino secundário geral, enquanto que menos de 20% possuíam habilitações de ensino superior. Para as vagas de emprego em lotarias e outros jogos de aposta, no segundo trimestre de 2012, 62,3% pediam habilitações de ensino secundário geral ou menos e somente 16,6% exigiam as de ensino superior.¹⁸

As habilitações académicas da população activa de Macau estão num nível relativamente

inferior, comparando com as outras regiões, o que deixa uma parte da população ficar numa posição mais desfavorável em competições de emprego. O governo também está muito ciente desta situação; por isso, tem mantido a consciência de garantir os empregos dos residentes locais. Mesmo que o desenvolvimento do sector do jogo tenha originado certa tensão de recursos humanos, o governo não fez nenhuma concessão nas limitações estipuladas; postos como o de “*croupier*” ou o de motorista de autocarro só podem ser preenchidos por quem seja residente de Macau. Apesar de serem postos semi-profissionais e semi-técnicos, é verdade que deram emprego a uma parte da população activa local que não possui altas habilitações académicas, nem elevada habilidade para o trabalho, o que contribui realmente para melhorar a vida dos residentes e, ao mesmo tempo, fazer Macau entrar numa fase de quase pleno emprego. Merece ser reconhecida a influência activa do sector do jogo neste aspecto.

IV. Considerações sobre os estudos da classe média de Macau

4.1 Tentativas de conhecer a classe média de Macau

Quanto a alguns postos que carecem de recursos humanos, por exemplo, o de “*croupier*”, o governo nunca flexibilizou a regra de que somente os residentes de Macau poderiam ocupar tais postos. Este tipo de mecanismo rígido de exclusão social deixa os ocupantes do cargo usufruir de rendimentos, com expectativas de bom aumento dos seus vencimentos.¹⁹ De acordo com os efeitos dos rendimentos, estes trabalhadores de baixas habilitações académicas, envolvem-se em postos de trabalhos de pouca especialidade, não têm alto nível de controlo do seu trabalho, não desfrutam de boa reputação profissional, porém, gozam de um tratamento favorável. Segundo as estatísticas do segundo trimestre de 2012, a média do salário mensal dos trabalhadores do sector do jogo era de 17740 patacas e a de “*croupier*”, de 15810 patacas.²⁰ No mesmo período, a média do salário mensal de toda a população activa era de 11000 patacas;²¹ por outras palavras, a média dos trabalhadores do sector de jogo era sessenta por cento mais do que a média dos rendimentos globais, enquanto a dos “*croupiers*”, era de mais de quarenta por cento.

No final de 2011, o Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau divulgou o *Relatório de Exploração da Actualidade da Classe Média de Macau*, sugerindo que a definição de classe média de Macau se deva basear na realidade local e deva pensar-se, em primeiro lugar, nos factores económicos. Advogou 10 mil patacas como critério de rendimento individual da classe média, achando que a proporção da classe média de Macau é de cerca de 42,8% e que a classe em questão pode ser dividida em três, a saber: classe média antiga, nova classe média e classe média marginalizada.²² No entanto, o ponto de vista do relatório em geral não foi aceite e até motivou comentários bastante negativos.²³ Houve estudiosos que concluíram que a classe média não se identifica simplesmente pelos rendimentos, pelo que deviam ser introduzidos mais critérios para fazer a estratificação.²⁴ Baseados nesta realidade, estudiosos como Ieong Wan Chong, propuseram critérios de “cinco elementos” (a saber, renda, profissão, educação, consciência civil e modo de viver) e de “oito elementos” (a saber, propriedade, renda, profissão, educação, consciência civil, nível de consumo, vontade de retribuir à sociedade, e grau de reconhecimento social) para fazerem a delimitação²⁵, esperando que seja possível descrever de forma mais exacta as condições da classe média de Macau.

Como existem diferenças entre os vencimentos e as aptidões, as condições e as características do trabalho, apesar de atingirem o nível da classe média, muitos residentes de Macau acham que não pertencem a esta classe. Segundo os inquéritos revelados pela Confederação dos Estudiosos de Macau em 2012, quanto ao rendimento mínimo da classe média, muitos residentes acham que era entre 10.000 e 15.000 patacas (19,83%) e depois entre 15.001 e 20.000 (17,31%). Por outras palavras, para mais de trinta por cento dos residentes, os vencimentos dos “*croupiers*” podiam ser incluídos na classe média; além disso, mais de 28,53% dos inquiridos acham que os “*croupiers*” eram da classe média. Porém, para os próprios “*croupiers*”, só 10,81% se acham entre o intermédio e o alto nível médio, enquanto que 89,19% se acham abaixo do nível médio ou do nível baixo.²⁶

Não é rara a inadequação entre a reputação profissional e o rendimento do trabalho. Citemos um

inquérito feito nos EUA. Os ministros dos EUA dispõem de altas reputações profissionais; no entanto, ganham menos do que os engenheiros civis e os contabilistas, que têm menos reputações profissionais.²⁷ Assim, podemos entender que não é fenómeno particular de Macau a existência de diferenças entre a reputação profissional e a remuneração. O conceito de classe deve encarar as diversas tarefas descritivas e explicativas; porém, como termo popular ou conceito académico, o seu sentido até pode ser muito opaco. E não é raro que o público em geral, como membro da sociedade, não aprove a divisão de classes feita pelos académicos devido aos seus próprios conhecimentos racionais e sensoriais.²⁸ Sendo a vida social humana muito complexa, os estudos das classes encontrarão dificuldades, por isso, não se pode tirar a conclusão de que, neste momento, ainda é prematuro discutir a classe média de Macau. É preciso analisar plenamente a fisionomia da vida social e económica dos residentes de Macau para descrever de forma mais adequada, as suas características de classe.

4.2 Optimizar a estrutura industrial a fim de realizar a melhoria da estrutura das classes sociais

Macau, tal como Taiwan e Hong Kong, estão no processo de pós-industrialização. No entanto, os trabalhos exigidos e fornecidos pelo sector do jogo de Macau estão concentrados nos postos de baixa habilitação académica e de pouca habilidade, o que corresponde perfeitamente à estrutura da população activa que tem baixo nível académico, assim baixando muito a taxa de desemprego de Macau. Para elevar a qualidade da população e o nível académico dos residentes de Macau, o governo e todos os sectores da sociedade já apresentaram várias propostas. Em 2011, o governo da RAEM disponibilizou para cada um dos residentes locais 5.000 patacas como subsídio de educação contínua. Em 2012, o governo da RAEM disponibilizou para cada um dos estudantes do ensino superior 2.000 patacas como subsídio para material escolar, o que demonstra a atenção e a preocupação que tem relativamente aos estudantes do ensino superior. Em Agosto de 2012, a Assembleia Legislativa aprovou formalmente o *Condicionamento de entrada, de trabalho e de jogo nos casinos*, proibindo quem não tenha completado 21 anos de idade de entrar e de desempenhar actividades profissionais no interior dos casinos. Estão referidas acima as medidas para melhorar a qualidade geral dos residentes de Macau. No entanto, não é possível alterar, do dia para a noite, o nível académico geral da população; por isso, no curto prazo, na condição de a população activa em conjunto dispor principalmente do nível académico de ensino secundário, não pode ser facilmente libertada a protecção estabelecida para garantir os empregos dos residentes locais.

A estrutura de classes sociais está em correspondência com a estrutura industrial; por isso, a longo prazo, a optimização da estrutura industrial local é a única saída para melhorar continuamente a estrutura das classes sociais locais. As tarefas do governo, baseando-se em demonstrações científicas e em pesquisas prudentes, consistem em verificar o rumo da optimização da estrutura industrial, propor planeamentos claros de desenvolvimento industrial, abrir caminhos e propor programas concretos para a sua implementação efectiva, assim como estabelecer especialmente políticas de educação para formar os respectivos talentos, ou seja, projectar e dirigir a optimização da estrutura industrial de Macau.

Além de ter criado muitos postos semi-técnicos, como os de “*croupiers*”, assistentes e motoristas, o sector do jogo também tem necessidade de técnicos e especialistas de profissões intelectuais e científicas em grande quantidade, tais como trabalhadores para as áreas da gestão, das finanças e contabilidade, da administração, da informática, da engenharia e da ciência actuarial. Se for possível formar tais trabalhadores propositadamente, promover-se-á a optimização da estrutura do emprego. As lotarias e outros jogos de aposta, como serviços modernos, estão no terminal da cadeia industrial, podendo irradiar consideráveis indústrias de alta tecnologia. Combinando a estratégia de desenvolvimento de Hengqin, “tendo a inovação tecnológica como núcleo, criar uma série de empresas de alta tecnologia, cujas actividades principais se concentrem na exploração de tecnologias práticas e produtos importantes”, tendo em vista as necessidades operacionais do sector do jogo, tem bastante potencial a produção e a manutenção de equipamentos e aparelhos para o sector, por exemplo, sistemas de vigilância de grande escala, aparelhos de vigilância, equipamentos para os jogos de aposta, aparelhos electrónicos de aposta, deixando o sector em questão

impulsionar o desenvolvimento das indústrias transformadoras de ponta e das indústrias de alta tecnologia. Numa palavra, o sector do jogo inclui elementos de lotaria e de outros jogos de aposta, turismo, lazer, actividades recreativas, etc.; ao mesmo tempo, inclui serviços modernos múltiplos que podem promover o ramo das conferências e exposições, o do comércio a retalho, o dos hotéis e restaurantes, o das indústrias transformadoras, entre outros, para que sejam melhoradas a estrutura industrial local e a estrutura das classes sociais.

Além disso, é necessário prestar atenção à optimização do ambiente de emprego dos trabalhadores locais. No início do desenvolvimento do sector do jogo, limitado pelo seu nível de desenvolvimento original, Macau tinha talentos restritos e, por isso, contratou não residentes como quadros dirigentes de nível intermédio e superior, fazendo com que estes postos tivessem sido monopolizados por não residentes ao longo do tempo. A liberalização do sector já fez mais de dez anos; vários trabalhadores locais já têm alguma experiência de trabalho e capacidades profissionais. No entanto, uma investigação verificou que os quadros dirigentes de nível intermédio e superior, que são, na sua maioria, quadros não residentes contratados pelas empresas do sector do jogo, têm impedido a promoção dos residentes locais.²⁹ Até existem várias empresas que acreditam que os residentes locais não têm tanta capacidade, como os profissionais não residentes, e que contratam a longo prazo não residentes para lugares de quadros dirigentes de nível intermédio e superior, dando poucas oportunidades à promoção dos residentes locais.³⁰ Para que os residentes locais que trabalham no sector tenham sucesso e oportunidades de mobilidade da classe social, o governo deve garantir-lhes contratações justas e oportunidades de promoção, aumentando a supervisão e o controlo das empresas do sector do jogo sobre a contratação e a promoção dos residentes locais. As empresas do sector também devem cumprir conscientemente as suas responsabilidades sociais, pôr em prática os compromissos de guiar e ajudar os talentos locais enriquecerem a força pessoal local, fazendo com que os residentes locais possam desfrutar da elevação da sua posição social, um dos frutos do desenvolvimento económico e, portanto, realizar a optimização da estrutura das classes sociais.

V. Conclusão

No processo da sociedade pós-industrial, pode acontecer ao mesmo tempo o crescimento dos técnicos de nível intermédio e superior e o dos técnicos de baixa remuneração. Foi exactamente como aconteceu nos EUA durante a década de oitenta do século passado, em que houve a elevação global do nível técnico e, ao mesmo tempo, se criou grande quantidade de postos de trabalho de baixa remuneração e baixa tecnologia.³¹ No sistema de serviços onde predomina o sector do jogo, aumentaram em Macau ao mesmo tempo os postos de trabalho de alta especialidade e de alta tecnologia e os de baixa especialidade e de baixa tecnologia, assim como o número de empregos, devido à aprovação da imigração e à introdução de trabalhadores não residentes que aumentou a população activa.

Os pós-industrialistas não excluem as seguintes possibilidades de diferenciação de classes: o aprofundamento das desigualdades entre os donos de bens tecnológicos e os trabalhadores sem qualquer habilidade tecnológica. Os estudos sobre a classe média constituem o alvo das atenções de todos os sectores da sociedade, porque estão preocupados com a rápida elevação do preço das mercadorias e da habitação, com a queda da qualidade de vida das “classes de sanduíche”, com a “degradação da classe média” e com o alargamento crescente do fosso entre ricos e pobres. Para lidar com o possível aparecimento deste dilema, devemos começar com a situação geral, ajustar a estrutura industrial para optimizar a estrutura económica, criar oportunidades de emprego mais diversificadas, diminuir as barreiras de mobilidade ascendente que os residentes encontram. Além disso, é também uma grande tarefa que intimamente envolve as políticas da população, dos trabalhadores, da segurança social e da educação, entre outras. Felizmente, o governo da RAEM tem plena consciência da importância destas questões, colocando na sua agenda temas em discussão sobre a demasiada diversificação das indústrias, estudos sobre a classe média, a política da população e o regime de segurança social de duas camadas. É apenas um método conhecer a estrutura das classes sociais e as condições de vida da classe média de Macau; no entanto, é nosso

objectivo elevar o bem-estar colectivo dos residentes de Macau. Acreditamos que, com o estudo sério e os esforços constantes do governo e de todos os sectores da sociedade de Macau, seja possível realizar, quanto mais cedo possível, a dupla optimização da sua estrutura industrial e da sua estrutura de classes sociais.

Notas:

- ¹ Lou Shenghua (2011). À Procura de Soluções para as Questões Complexas sobre a Classe Média. Publicado no *Diário de Macau*. 13 de Julho de 2011.
- ² Bell, Daniel (1984). *The Coming of Post-industrial Society: A Venture in Social Forecasting*. Traduzido por Gao Xian, Wang Hongzhou, Wei Zhangling. Pequim: Editora Comercial. 14.
- ³ Idem.
- ⁴ Idem. 14.
- ⁵ Xu Zhengguang. Economia Política do Surgimento da Classe Média. Citado de Xiao, Xinhuang (editor-chefe) (1989). *Classe Média da Sociedade de Taiwan em Mudança*. Taipei: Editora Chu Liu.
- ⁶ Liu Ruiwen (2001). Influência da Mudança da Estrutura Industrial para com os Empregos Domésticos e a Distribuição. Publicado na *Colecção de Dissertações Económica*. Vol.29 - No. 2 de 2001.
- ⁷ Sítio da “Comissão de Construção Económica do Conselho Administrativo” de Taiwan: <http://www.cepd.gov.tw/ml.aspx?sNo=0001546>, acesso em 16 de Setembro de 2012.
- ⁸ *Educação e Idade da Mão-de-obra na Região de Taiwan*. Disponível no sítio de “Estatísticas Nacionais da República da China”: http://win.dgbas.gov.tw/dgbas04/bc4/manpower/year/year_t23-t70.asp?table=26&yearb=100&yeare=100, acesso em 14 de Setembro de 2012.
- ⁹ Zhou Xiaohong (2005). *Relatório sobre a Classe Média no Mundo*. Pequim: Editora Académica de Ciências Sociais. 262.
- ¹⁰ Sítio do Relatório das Linhas de Acção Governativa de Hong Kong para 2009 e 2010: <http://www.policyaddress.gov.hk/09-10/chi/highlights.html>, acesso em 15 de Setembro de 2012.
- ¹¹ Sítio do “Estatísticas Nacionais da República da China”: http://win.dgbas.gov.tw/dgbas04/bc4/manpower/year/year_t23-t70.asp?table=44&yearb=100&yeare=100, acesso em 14 de Setembro de 2012.
- ¹² Idem.
- ¹³ Sítio do Resultado dos Censos 2011 do Departamento de Censos e Estatísticas de Hong Kong: <http://www.census2011.gov.hk/tc/main-table/C131.html>, acesso em 16 de Setembro de 2012.
- ¹⁴ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau (2012). *Revista Trimensal de Economia de Macau*. Macau: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau. As percentagens são números temporários.
- ¹⁵ Sítio da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos de Macau (DSEC): <http://www.dsec.gov.mo/default.aspx>. Banco de Dados Estatísticas.
- ¹⁶ *Inquérito ao Emprego no Segundo Trimestre de 2012 da DSEC*. Disponível no sítio da DSEC: <http://www.dsec.gov.mo/Statistic.aspx?NodeGuid=d4e4d153-73fb-4707-8b82e20257ec87be>, acesso em 21 de Setembro de 2012.
- ¹⁷ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (2012). *Inquérito ao Emprego (Segundo Trimestre de 2012)*. Macau: DSEC.
- ¹⁸ Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (2011). *Inquérito às Necessidades de Mão-de-obra e Remunerações - Lotarias e Outros Jogos de Aposta (Segundo Trimestre de 2012)*. Macau: DSEC.
- ¹⁹ Ho Man Ieng (2011). As Características Sociais da Classe Média de Macau e as Linhas de Pensamento das Investigações. Publicado na *Revista de Estudos de “Um País, Dois Sistemas”*. Vol.10.
- ²⁰ Sítio do Resultado dos Censos 2011 do Departamento de Censos e Estatísticas de Hong Kong: <http://www.census2011.gov.hk/tc/main-table/C131.html>, acesso em 16 de Setembro de 2012.
- ²¹ Sítio do “Estatísticas Nacionais da República da China”: http://win.dgbas.gov.tw/dgbas04/bc4/manpower/year/year_t23-t70.asp?table=44&yearb=100&yeare=100, acesso em 14 de Setembro de 2012. 6.
- ²² Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau; Centro de Pesquisa sobre Hong Kong, Macau e Taiwan da Academia de Ciências Sociais da China & Grupo de Pesquisa sobre a Classe Média de Macau (2011). *Relatório de Exploração da Actualidade da Classe Média de Macau*. Macau: CPEDM.

- ²³ Yi Yan (2011). Não Faz Sentido Anunciar a Classe Média. Publicado no *Diário de Macau*. 6 de Dezembro de 2011. A06.
- ²⁴ Liang Qixian (2011). Classe Média? É só Rendimento? Publicado no *Diário de Macau*. 19 de Dezembro de 2011. F04.
- ²⁵ Jeong Wan Chong, Leong Sok Man & Chan Wai Tan (2012). *Optimização da Estrutura Social e Crescimento Acelerado da Classe Média*. Macau: União de Estudiosos de Macau. Capítulo VI.
- ²⁶ Fontes de dados: ibidem, parte apêndice.
- ²⁷ Popenoe, David (EUA) (2000). *Sociologia (10ª ed.)*. Traduzido por Li Qiang et. al.. Pequim: Editora da Universidade do Povo da China. 247.
- ²⁸ Wright, Eric Olin. *Abordagem à Análise das Classes*. Shanghai: Editora da Universidade Fu Dan. Parte do Prólogo.
- ²⁹ *Investigação Revela que os Não Residentes de Nível Intermédio e Superior Impedem Oportunidades de Promoção dos Residentes Locais*. Disponível no Sítio da Federação das Associações dos Operários de Macau: <http://www.faom.org.mo/web/?action-viewnews-itemid-8621>. 11 de Outubro de 2012.
- ³⁰ Número de Trabalhadores Não Residentes Atinge 110 mil, Momento de Ajustar a Xenofobia (2012). Publicado no *Diário de Macau*. 5 de Setembro de 2012. A10.
- ³¹ Block, F. (1990). *Postindustrial Possibilities: A Critique of Economic Discourse*. Berkeley: University of California Press. Citado de Lin Zonghong (2009). Pós-industrialização de Taiwan: Transição da Estrutura de Classes e a Desigualdade Social (1992 – 2007). Publicado na *Revista Sociológica de Taiwan*. Vol.43.